

## O PROFESSOR DE DANÇA NA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA DOS SEUS ALUNOS

JULIANA DE MORAES COELHO<sup>1</sup>; THIAGO SILVA AMORIM DE JESUS<sup>2</sup>;  
JOSIANE GISELA FRANKEN CORRÊA<sup>3</sup>

*Universidade Federal de Pelotas – jufridacoelho@gmail.com;*  
*Universidade Federal de Pelotas – thiagofolclore@gmail.com<sup>2</sup>;*  
*Universidade Federal de Pelotas – josianefranken@gmail.com<sup>3</sup>*

### 1. INTRODUÇÃO

A identidade é, em termos gerais, tudo aquilo que está nos constituindo diariamente, que se constrói através de influências múltiplas, experiências vivenciadas desde o nascimento e que nos transformam em como estamos/somos. “Forma-se ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não é algo inato, existente na consciência desde o nascimento” (HALL, 2015, p. 24), mas se dá na interação com o outro e com o mundo.

Por acreditar na importância do professor no processo de formação da identidade étnica dos seus alunos, coloco-me a refletir e discutir o papel do licenciado em Dança na mediação da construção e/ou afirmação da identidade negra, visto que por meio da condução de sua aula o professor poderá ou não influenciar, mediar e contribuir para a formação identitária.

O texto aqui apresentado é um desdobramento do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Negra, sim: olhares docentes sobre a identidade étnica e a relação com o ensino de Danças Afro na cidade de Pelotas – RS”, defendido no curso de Dança – UFPEL, no início de 2017. Tal tema é hoje investigação desenvolvida e aprofundada no âmbito da dissertação no Mestrado em Artes Visuais – UFPEL, que busca a partir do cenário pelotense os professores de dança das escolas da rede pública de ensino básico e refletir, juntamente com estes, quais conteúdos que de alguma forma abordam direta ou indiretamente as danças afro e saberes sobre a cultura afro-brasileira e assim, perceber o impacto e o papel destes sobre o processo de formação da identidade étnica dos alunos.

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa traz uma parte do referencial teórico investigado, enfocando a participação do professor licenciado em Dança no processo de constituição da identidade, especialmente no que diz respeito à identidade negra, tendo como base as teorias de autores como: HALL (2015), DOMINICÉ (2010), BRANDÃO

(1981), STRAZZACAPPA (2012), MARQUES (2012), GOMES (2002), entre outros.

O estudo caracteriza-se como qualitativo (MINAYO *et al.*, 1994), de abordagem exploratória (GIL, 2008), buscando compreender e refletir acerca de uma temática considerada pouco explorada, que envolve tanto o ensino das Danças Afro, como principalmente, os processos do ensino de dança. Para a realização do trabalho está sendo desenvolvida uma revisão de literatura com foco nos seguintes temas: identidade, identidade étnica, dança na escola, ensino de arte, cultura afro, corpo e estética negra.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao tratar da “formação” da identidade, concordo com a compreensão de DOMINICÉ (2010, p. 94), que conceitua formação como “um processo de socialização, do qual contextos familiares, escolares e profissionais constituem lugares de regulação de processos que se enredam uns nos outros”. Por isso, acredito na potência da educação para o desenvolvimento da identidade e na educação não somente advinda da escola, mas de diferentes espaços. Segundo BRANDÃO (1981, p. 10):

A educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. Formas de educação que produzem e praticam, para que elas reproduzam, entre todos os que ensinam e aprendem, o saber que atravessa as palavras da tribo, os códigos sociais de conduta, as regras de trabalho, os segredos da arte ou da religião, do artesanato ou da tecnologia que qualquer povo precisa para reinventar, todos os dias, a vida do grupo e a de cada um de seus sujeitos, através de trocas sem fim com a natureza e entre os homens, trocas que existem dentro do mundo social onde a própria educação habita (...).

Na mesma perspectiva, GOMES (2002, p. 38), comprehende a educação como “um amplo processo constituinte da nossa humanização, que se realiza em diversos espaços sociais”, como na família, na comunidade, no trabalho, nos movimentos sociais, na escola, dentre outros.

Pode-se compreender que inúmeros espaços, além da escola, desenvolvem a educação. ONGs, projetos sociais, academias de dança, clubes, entre outros, também podem ser considerados espaços educacionais, demonstrando que a escola não é o local privilegiado onde a educação acontece e nem o professor e a professora os únicos responsáveis pela sua prática (BRANDÃO, 1981).

Porém, é preciso salientar que se tem a figura do professor como o indivíduo idealizador de métodos e abordagens de ensino, que atua de forma intencional na relação com seus alunos, e, dessa forma, acredita-se que ele tem um papel fundamental na formação da identidade étnica dos seus alunos.

Desse modo, ao planejar uma aula, cabe ao professor incluir ou não aspectos pertencentes da vida de cada aluno, contribuindo para a valorização das diferenças e instigando a formação integral do ser humano.

Quando se fala na centralidade do professor é por perceber que este pode, a partir de sua abordagem e percepção diante da turma e dos alunos, incluir todos, negros e brancos da mesma forma, compreendendo na prática docente vivências e conteúdos que tragam visibilidade para a cultura afro-brasileira. Assim, o professor contribui para que os alunos possam perceber que, independente de classificação de raças e etnias, todos estão imersos na cultura negra ao viver e fazer parte da população brasileira, embora muitos não tenham essa consciência.

Que a sua missão é transformar sujeitos e mundos em alguma coisa melhor, de acordo com as imagens que se tem de uns outros (...) na prática, a mesma educação que ensina pode deseducar, e pode correr o risco de fazer o contrário do que pensa que faz, ou do que inventa que pode fazer (BRANDÃO, 1981, p. 5).

A educação, seja lá qual for seu meio de abordagem e perspectiva, tem o poder do discurso, de produzir e disseminar “verdades”. Na escola se pode ressaltar que a prática docente constrói novas verdades e saberes; assim, o professor, bem como o que ele “reproduz” na sua ação, é responsável pela educação de seus alunos.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se até aqui a partir do material coletado e das leituras e reflexões realizadas, que diferentes espaços educam o sujeito, espaços estes para além da escola, mas que o professor é um ponto fundamental neste processo de construção/identificação e (re)afirmação da identidade étnica dos negros. Ele é o agente transformador nesta formação, ainda que mesmo este não saiba de tamanha responsabilidade.

A escola por vezes não dá visibilidade aos conteúdos relacionados a cultura afro, e acaba por omitir e não incluir a importância do negro no processo

de formação da cultura e do povo brasileiro. O professor que possibilita estes saberes, por sua vez potencializa estas identidades negras. Os conteúdos e metodologias podem influenciar, potencializando os indivíduos que fazem parte destes grupos envolvidos.

O professor contribui significativamente na identidade dos alunos negros, dando destaque e visibilidade para este. Possibilitando um novo olhar do negro sob ele mesmo, e também dos colegas frente a cultura e história afro. Assim, o professor, a dança, a escola e os múltiplos espaços envolvidos, podem “construir” e difundir novos conceitos, possibilitando pontos de vista variados. A possibilidade de compartilhamento destes saberes, como uma forma de emanar uma sensibilidade e valorização para a história africana, onde a dança seja um ativador e uma ponte de trânsito destes conhecimentos, afim de preservar e engrandecer estes saberes.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO. Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1981.

DOMINICÉ. Pierre. **O processo de formação e alguns dos seus componentes relacionais.** IN: O Método (auto)biográfico e a formação. – São Paulo: Paulus, 2010. Capítulo 3 [83 – 95].

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** – 6<sup>a</sup>. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Nilma, L. **Educação e Identidade Negra.** Aletria. 2002. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/viewFile/1296/1392> Acesso em: 4 de maio de 2016.

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na pós-modernidade.** Tradução de Tomas Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

MARQUES, Isabel & BRAZIL, Fábio. **Arte em Questões.** São Paulo: Digitexto, 2012.

MINAYO, mcs (Org); DESLANDES, sf; CRUZ NETO, O. GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

STRAZACCAPPA. Márcia. **Dançando na chuva...e no chão de cimento.** IN: FERREIRA, Sueli. O ensino das artes: construindo caminhos. 10<sup>a</sup> Ed. – Campinas, São Paulo. 2012. [39-78]